



O campus desperta: conexões que antecedem o conhecimento

Renato Koch Colomby¹
Judá Leão Lobo²
Jaison Luís Crestani³

A fotografia que abre esta edição foi feita no início do dia, quando o campus ainda repousava em silêncio e os carros não haviam chegado. Há um instante particular, quase imperceptível, em que o espaço acadêmico parece acordar antes de todos nós. A luz toca o chão vazio como quem inaugura uma promessa. Nada se move, mas tudo se anuncia. O vazio não é ausência; é preparação. É o intervalo fértil que antecede o conhecimento, lugar em que as perguntas começam a formar corpo antes mesmo de serem formuladas.

Esse amanhecer não é apenas uma paisagem. Ele traduz o espírito desta revista. A *Conexos* nasce e renasce desse gesto de abertura: um campo disponível, um território de passagem, um espaço que acolhe os saberes que chegam para preencher o que, na imagem, aparece silencioso. Porque toda produção acadêmica começa assim, quando ainda não há barulho, mas já existe movimento interno. No instante anterior ao encontro, quando as ideias se reconhecem antes de se encontrarem.

Com essa metáfora inaugural, abrimos uma edição que reafirma nosso compromisso com a interdisciplinaridade como prática, ética e método. Aqui, os conhecimentos não competem entre si; se entrelaçam. Nenhuma área explica sozinha os fenômenos do mundo, e talvez seja justamente nesse vazio inicial que reside a força de uma revista que se permite escutar antes de anunciar. Cada artigo desta edição é um modo particular de preencher aquele vazio inicial da imagem, compondo um mosaico de análises que se complementam e se tensionam, como exige a vida intelectual que se quer viva e comprometida.

O primeiro artigo, de Matheus Soares Moretto Aleixo, apresenta uma análise comparativa dos sistemas penais de Brasil e Portugal no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. O texto percorre marcos normativos, situações históricas e

¹ Editor-chefe da *Conexos*. Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diretor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e professor do Curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.

² Editor adjunto da *Conexos*. Doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Curso de Direito do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.

³ Editor da *Conexos*. Mestre e Doutor em Literatura Brasileira pela UNESP, Campus de Assis. Pós-Doutor em Jornalismo e Editoração pela ECA-USP. Professor do Colegiado de Letras do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.



desafios institucionais, mostrando que a distância entre lei e realidade ainda é profunda. A reflexão revela as fragilidades estruturais e as lacunas que permanecem entre proteção formal e proteção efetiva, oferecendo contribuições críticas para o campo jurídico e para as políticas de enfrentamento.

O segundo artigo, de Lucas Voigt, conduz o leitor pelas tramas simbólicas do canto coletivo na cultura germânica. Amparado na sociologia histórica e na sociologia da cultura, o autor mostra como a prática do canto ultrapassa sua dimensão estética e se transforma em patrimônio, identidade e memória. A análise das tradições, dos deslocamentos e das apropriações entre elites e povo revela um campo fértil de tensões, marcando a música como forma de pertencimento e como gesto político.

O terceiro artigo, de Rodrigo Batista de Almeida, Camila Macenhan e Alexandre Collares Baiocchi, aproxima Psicologia Analítica e Literatura para examinar o sofrimento psíquico, a desesperança e a finitude presentes na obra de Vander Lee. O estudo se detém nos símbolos, arquétipos e camadas afetivas que atravessam o poema-música, construindo uma leitura que incorpora subjetividade, teoria e sensibilidade crítica. O resultado é um diálogo potente entre arte e psicologia, que amplia a compreensão da experiência humana.

O quarto artigo, de Helen Luiza Corá, Natan Gaboardi Camargo e Daiane Padula Paz, trata do uso de jogos como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da leitura. O texto recupera perspectivas teóricas, indicadores educacionais e práticas docentes que demonstram como a ludicidade pode ressignificar o processo de aprendizagem. Ao valorizar a autonomia, a criatividade e o engajamento dos estudantes, o estudo contribui para um debate urgente sobre metodologias inovadoras na formação leitora.

O quinto artigo, de Jaqueline Perão da Silva e Jaison Luís Crestani, revisita a crônica brasileira contemporânea a partir de textos produzidos na pandemia por José Carlos Freire. A análise revela como a crônica, mesmo em sua aparente simplicidade, é capaz de sintetizar angústias coletivas, captar contradições sociais e elaborar reflexões profundas sobre o cotidiano. O estudo mostra que, em tempos de crise, a literatura segue sendo um dispositivo de memória, crítica e humanidade.

O sexto artigo, de Cheila Karei Siega, Amanda Stephani Abati, Micheli de Jesus Ferreira e Luiz Gustavo Duarte, examina a mortalidade infantil por causas evitáveis na Atenção Primária à Saúde. A revisão integrativa destaca desigualdades, fatores socioeconômicos e o papel essencial da enfermagem no cuidado e na orientação às famílias. O texto evidencia que a redução da mortalidade infantil exige não apenas protocolos, mas uma rede de atenção sensível, contínua e comprometida com a vida.



O sétimo artigo, de Larissa Fabiana Ecco e Rodrigo Batista de Almeida, investiga o consumo de antibacterianos em um hospital do sudoeste do Paraná, reunindo dados, práticas farmacêuticas e implicações clínicas. A pesquisa mostra o uso predominante de determinadas classes de antibacterianos, discute riscos, aponta desafios e reforça a importância do monitoramento para enfrentamento da resistência bacteriana. É um estudo com forte relevância para a gestão em saúde e para o cuidado seguro em ambientes hospitalares.

A resenha de Fábio Luiz Nunes sobre o livro de Sílvia Ester Orrú ilumina debates contemporâneos sobre autismo, gênero e subjetividade. A leitura apresentada problematiza silenciamentos históricos, critérios enviesados e desafios educacionais, contribuindo para ampliar discussões sobre neurodiversidade e interseccionalidade.

Encerrando a edição, o manifesto *Tecidos do saber*, de Lilian Lucht Carneiro e Jessica Taís Motta de Jesus, representando o mestrado acadêmico de nosso campus, amplifica as vozes em uma defesa vibrante da interdisciplinaridade como modo de existir e pesquisar. O texto convoca a romper fronteiras rígidas, questionar heranças fragmentadoras e reconhecer que a complexidade do mundo exige diálogos múltiplos. É um manifesto que ecoa, nesta revista, nossa missão institucional de promover conhecimento crítico e sensível.

Este editorial encerra também um ciclo pessoal. É o último que assino como editor-chefe da *Conexos*. Sigo com a convicção de que a revista continuará seu percurso nas mãos atentas e generosas de Judá Leão Lobo e Jaison Luís Crestani, que assinam comigo este texto e assumem, a partir de agora, a condução editorial. A *Conexos* é maior do que cada um de nós porque sempre foi construída coletivamente.

Agradeço profundamente a todos os editores, avaliadores, autores e leitores que fizeram deste periódico um espaço vivo de circulação do pensamento. Cada texto submetido, cada revisão cuidadosa, cada diálogo construído ajudou a preencher aquele vazio inicial da fotografia. É esse movimento de chegada, encontro e construção que mantém a revista pulsando.

Que esta edição inspire, provoque e acompanhe seus leitores. E que o dia que começa na imagem inicial continue se desdobrando em sabedoria compartilhada.

Boa leitura!